

23/5/86

ESTÁ

Sexta-feira

I

Luz intensa a brasecadora
Dormano o sol et' a terra.
Dilceer as carnes o osso duro
Desconhece o porco
Aproxima quem med este'.

Crescem flores as folhas nascem
cizul o ees olma e l'pre
a mulheres que passe moema.
No buço e oriana ~~alva~~ musea
estranha i luz, co astro.

Voa o fuso, cruza o ar,
afando pic de contente.
E si ele, sentido triste
pensando e vide amaldiçoa
(~~xxxx~~) 6 dia que vive luz.
(sentido triste)

3/6/86

ESTÁ

II

Os olhos que eu vi olhando
a árvore sem folhas desfilde
num campo de flores escuras
sequiam ontem brilhando
os passos de um homem duro
jovem talvez, sugero med.

Qual zoom maravilhoso
vaseulharam dentro o homem.
descobriram que era amor
aquilo que prolevaria
e a luz desceu no homem
e os olhos ficaram nele.

5/7/86

Abandonado em ti
É respirando o aroma verde
Do pinheiro alto
Penso, saboreio
O dia me tarda calma de sol dourado
Em que conheci e me falou
Aquilo porque estou preso.

Faz sombra a evoca fim
Tal cabelo de alguém
Que o tem negro.
A moça zumba, elotica,
Incomoda a imagem.
Real para mim, talvez fantasmas
Para o homem que passe
Lá longe, na estrada de vida.

Não é esta a minha estrada.
Passo ao largo, uso o citalho

Do país dos sonhos
Que são meus e teus.

É sigo no caminho pedregoso.

Porque sou livre, entre a estrada e ele,
Escolhi-o.

É o vento caminho, não o nada.

(Ninguém de nós é como ilha)

ESTÁ

13/7/36

Descendo a rua estreita
sua no rosto destacando
torrente de que a carnice i' foz
logo a beito
arabata de ferto o homem,

A ânsia pelas águas
elaras ou nos pontos em ponto
ameorajo o homem e depois
descendo a rua estreita
na rapidez dos dias
sempre iguais, sempre.

Viu na água reflectido
uma imagem que era a sua
mais real que ele,
pois o homem não existe
sem imagem, sua sombra.

lanitou e curvô
o seu corpo gritou no íque
agora volume, agitado antes.
Os restos de um sapato
e de um sombrero querido
boiam ainda no chão.

(Restos de um sombrero)

ESTA

29/7/86

Um louco correu para mim
Alegre mais do que eu era.
Olhou, fez e sorridendo,
O modo atroz elucido no rosto
Vermelho, amarelado, não sei,
E mostrou uma mão cheia de amor.

Os loucos também amam
E querem o que todos querem:
Ser amados.

Parei embasbecado pelo louco,
Estremeceu a mão em mão postea,
Descobri um sorriso desdentado
E eedi confuso.
Abriu foras a boca e disse:
«Aqui todos somos loucos!».

Palmas

12/10/86

BSTA

Porque tu odeio sem motivo

ou penso que te odeio.

Alicis nunca pensei gostar de ti ou não.

Jamais o pensamento foi devido por tua imagem.

Se eras bem, menos bem, mal,

Boneco me interessava.

É agora, que te odeio, já não há ódio.

É um gosto amargo mas reconfortante.

Como sou tepeço! Gostava de alguém e não sabia.

É tu sempre aí, prestes a agredir-me.

Pois alguém disse se eu erá pule.

É a creditaste. Houve autoridade...

//

//

17/11/96

ESTA

Paz!

Paz é o que eu tenho hoje.

Deixei a angústia,
Largou-me na estrada.

É uma luz descobri
Ainda tênue, agradável.

Também posso ser feliz.

Hoje fui.

Durou tempo. É durará?...

Se amo, porque não?

— //

11/12/86

Abandono o que procuro tanto;
Esqueço o que inclui ontem.
Chove na minha alma seca
É feita nada de novo, o vazio de
sempre.